

**ESTUDOS PROSPECTIVOS ENVOLVENDO A  
EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA: EMPREENDENDO  
NOVAS ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO.**

**Juares da Silva Thiesen**

Professor de Educação Superior–Centro Universitário Municipal São José

Doutorando na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC

Rua João Carlos de Souza, 188, Santa Mônica, Florianópolis-SC

juaresthiesen@gmail.com

48-4003497 - 48-88298325

# **ESTUDOS PROSPECTIVOS ENVOLVENDO A EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA: EMPREENDENDO NOVAS ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO.**

## **RESUMO**

A proposta de trabalho na qual se inscreve o artigo tem por objetivo mapear o que existe de estudos prospectivos sobre Educação em Santa Catarina envolvendo metodologia de cenários ou outras ferramentas de planejamento estratégico no campo da gestão educacional. O artigo é parte da pesquisa que está sendo desenvolvida pelo autor no programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC em nível de doutorado. O artigo é, pois, apresentado na perspectiva de aprofundar essa discussão, a partir das contribuições dos autores brasileiros que pesquisam e escrevem sobre cenários prospectivos e das experiências desenvolvidas por instituições catarinenses que, de alguma forma, estão adotando essas ferramentas de planejamento no campo da educação pública. A idéia é também contribuir para o empreendimento de novas formas de gestão educacional no Estado. O trabalho identifica as iniciativas envolvendo prospecção e construção de cenários do âmbito do território Catarinense. A identificação e caracterização das experiências são feitas utilizando-se a literatura disponibilizada em ambiente virtual ou nos relatórios institucionais e por intermédio de entrevistas com gestores ou por meio de documentos disponibilizados na rede www. Finalmente o texto apresenta alguns resultados do mapeamento constatando que, embora haja iniciativas bastante relevantes, a produção de estudos envolvendo metodologia de cenários prospectivos ainda é incipiente.

Palavras chave: prospecção, educação, planejamento, cenários.

## **1. INTRODUÇÃO**

O texto é parte de um estudo sobre metodologia de construção de cenários prospectivos para elaboração de planos de desenvolvimento educacional realizado pelo autor junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

Trata-se de um mapeamento sobre a produção científica e demais trabalhos desenvolvidos no campo da prospecção na área da educação em Santa Catarina. O objetivo é identificar o que está sistematizado como resultado de estudos ou processos em andamento, realizados tanto no âmbito da academia quanto das organizações públicas ou privadas, incluindo-se pesquisas, projetos institucionais, relatórios, diagnósticos institucionais, livros e demais instrumentos relacionados com estudos de futuro, estudos prospectivos, metodologia de cenários ou mesmo estudos mostrando tendências, desafios e perspectivas em educação.

No artigo, dar-se-á destaque aos trabalhos desenvolvidos nessa perspectiva e considerados, pelo pesquisador, como de maior relevância em termos de abrangência e impacto para o Estado. Apresentar-se-á tanto aqueles que envolvem diretamente o campo da educação quanto os de outras áreas sociais com as quais a educação se implica.

Dado o caráter exploratório do trabalho e as limitações do artigo, o texto não contempla aspectos conceituais sobre estudos prospectivos ou sobre metodologia e técnicas de construção de cenários. Ainda assim, destaca-se que o estudo sobre essa abordagem e metodologia está sendo desenvolvido à luz das contribuições de alguns estudiosos brasileiros tais como Sérgio C. Buarque (2001), Henrique Rattner (1979), Elaine Coutinho Marcial e Raul José dos Santos Grumbach (2006), Márcio de Miranda Santos (2004), entre outros e com a contribuição de autores estrangeiros como é o caso de: Gaston Berger (2004), José Joaquim Brunner (2000), J. Coates (1985), G.Hamel e C. K. Prahalad (1995), Geoge Minois (1996) M. Godet (1993), Prudenciano Moreno (2001), dentre outros.

Metodologicamente o trabalho de mapeamento consistiu de uma intensiva busca de textos e documentos disponibilizados no ambiente web, de entrevistas com profissionais que coordenam projetos ou núcleos de pesquisa ou atuam com planejamento estratégico nas organizações do sistema público estadual, em especial nas Secretarias de Educação e de Planejamento, além de consulta em documentos e textos impressos.

## **2. SANTA CATARINA: ABRINDO CAMINHOS NO CAMPO DA PROSPECÇÃO EM EDUCAÇÃO.**

A utilização da metodologia de cenários em estudos prospectivos no Brasil é bastante recente e mais recente ainda é sua inserção como ferramenta estratégica de planejamento em Santa Catarina. A literatura que trata sobre estudos de futuro ou estudos prospectivos registra que a inserção dessa abordagem no Brasil se deu a partir da década de 70 na área da telecomunicação quando a USP construiu cenários para o futuro das redes de digitalização. Estudos dessa natureza seguiram-se por iniciativa da Petrobras, da EMBRAPA, da USP e do Governo Federal por intermédio de sua Secretaria de Assuntos Estratégicos.

Especificamente na área da educação brasileira, os estudos sobre futuro ainda hoje são raros. Na consulta feita à literatura disponível e ao ambiente Web, não foi possível encontrar mais que algumas dissertações ou teses acadêmicas tratando do tema. Na consulta feita aos organismos públicos que realizam a gestão educacional nas esferas federal, estadual e municipal, constatou-se que praticamente inexistem estudos desta natureza, com exceção de alguns estados da federação que iniciam trabalhos prospectivos nesse campo.

O referido mapeamento, realizado pelo pesquisador em 2007 e 2008 para identificar os trabalhos sobre prospecção no território do estado, constatou que existem apenas algumas iniciativas de sistematização de dados e de informações estatísticas sobre a realidade atual e sobre a trajetória histórica no campo da educação identificando perspectivas de futuro. Constatou que apenas um trabalho de natureza prospectiva utilizando metodologia de cenários envolvendo educação foi publicado até agora. O

referido estudo foi elaborado em 2005 pelo Governo do Estado sob a coordenação da Secretaria de Planejamento.

No banco de teses da Universidade Federal de Santa Catarina, única instituição que oferece cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* nas áreas de Gestão Organizacional no Estado, consta apenas dez trabalhos incluindo dissertação e teses que tratam da temática. Todos, de alguma forma, tratam sobre metodologia de cenários. Todavia, nenhum deles analisa a realidade catarinense. No âmbito da educação privada, também não há registro de planejamento baseado em construção de cenários, embora algumas das instituições certamente utilizem ferramentas estratégicas para seu planejamento.

Como resultado da busca no ambiente web da UFSC foi possível identificar os trabalhos relacionados com “metodologia de cenários” em nível de Pós-Graduação, conforme quadro abaixo.

<b>Título do Trabalho</b>	<b>Categoria</b>	<b>Ano</b>	<b>Centro /Depto</b>
Desenvolvimento de cenários digitais interoperáveis para aprendizagem baseada em Problemas	Dissertação	2007	Engenharia e Gestão do Conhecimento
Proposta de um modelo de integração entre cenários prospectivos e a dinâmica de sistemas através de uma agência de desenvolvimento para o setor calçadista	Tese	2006	Engenharia de Produção Sistemas
Uma contribuição metodológica para planejamento estratégico de corredores de transporte de carga usando cenários prospectivos	Tese	2005	Engenharia de Produção Sistemas
Estudo prospectivo sobre a gestão de competências Na área de odontologia no contexto do sistema único de saúde/sus, no estado de Santa Catarina	Tese	2005	Engenharia de Produção Sistemas
Cenários estratégicos para a indústria de transporte rodoviários de carga no Brasil.	Tese	2005	Engenharia de Produção Sistemas
Metodologia para identificação de cenários tecnológicos de Pequenas e médias empresas que atuam em redes Interempresariais do tipo <i>topdown</i>	Tese	2004	Engenharia de Produção Sistemas
Planejamento por cenários prospectivos: a construção de um referencial metodológico baseado em casos.	Tese	2004	Engenharia de Produção Sistemas
Um modelo para prospecção de mercado de telecomunicações sob a ótica do Gerenciamento do relacionamento com o cliente	Dissertação	2002	Ciências da Computação
Definições estratégicas predominantes de acordo com os cenários macroeconômicos do Brasil de 1985 a 1998 [dissertação]: um estudo de caso na Cerâmica Portobello S.A.	Dissertação	2000	Centro Sócio Econômico
O uso de cenários como uma técnica de apoio para avaliações ergonômicas de softwares interativos	Dissertação	1996	Engenharia de produção sistemas

Fonte: Banco de Teses UFSC e busca web

Um dos mais expressivos trabalhos de mapeamento e diagnóstico da qualidade da educação pública em Santa Catarina, foi realizado pela Secretaria de Estado da Educação que, em 2005, sistematizou a evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, entre 1998 e 2004, envolvendo as redes públicas estadual e municipal do território catarinense.

O estudo incluiu um conjunto de 14 indicadores educacionais das três etapas da Educação Básica, quais sejam: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O relatório é constituído de tabelas com dados estatísticos, mapas temáticos e gráficos, enfocando detalhadamente cada um dos municípios catarinenses.

O estudo foi elaborado com a metodologia do PNUD/ONU, que elabora o IDH, pois a avaliação é feita em função das metas alcançadas ou que devem ser atingidas pelos municípios. O trabalho identifica as desigualdades regionais no campo da educação constituindo-se, portanto, num importante instrumento para a formulação das políticas educacionais com vistas ao desenvolvimento municipal. Cabe destacar que o relatório não faz nenhuma análise de tendências ou estudo de cenários.

O primeiro trabalho prospectivo em nível de estado utilizando a metodologia de cenários, consistiu na elaboração do Plano Catarinense de Desenvolvimento - PCD. O processo de elaboração do PCD foi uma iniciativa do Governo do Estado em cumprimento à Lei Complementar 284 de fevereiro de 2005 que o instituiu como um dos instrumentos básicos de planejamento.

A metodologia adotada na elaboração do PCD resultou em um processo de profunda reflexão sobre as perspectivas de desenvolvimento para Santa Catarina. Este trabalho iniciou-se com a análise retrospectiva das áreas de atuação do Estado, a partir da qual se definiu a situação atual. Foram projetados os cenários tendencial e normativo. O cenário normativo aponta as aspirações de futuro para Santa Catarina, atendendo a visão de longo prazo, possibilitando-nos, assim, saber onde queremos chegar. (PCD, 2005, p.9)

O plano construiu um conjunto de cenários tendenciais e normativos para 2015 nas principais áreas de atuação do estado com o propósito de “estabelecer os fundamentos para a promoção do desenvolvimento sustentável e equilibrado do território; definir as diretrizes nas áreas de atuação do estado e formular estratégias para que as diretrizes sejam alcançadas”. (PCD, 2005, p.12). As dimensões contempladas foram: economia e meio ambiente, envolvendo as áreas de infra-estrutura, iniciativas empreendedoras, agricultura e meio ambiente; a dimensão social que envolveu as áreas da saúde, assistência social

trabalho e renda, educação e cultura e segurança; a dimensão tecnológica que envolve ciência, tecnologia e inovação e a dimensão política pública que envolveu a área de gestão pública.

Na construção dos cenários tendencial e normativo para a educação catarinense considerou-se apenas três indicadores relevantes: o número de matrículas no ensino médio, o tempo médio de estudo e a formação continuada dos profissionais da educação. O trabalho está publicado na forma de caderno. O quadro abaixo, adaptado do PCD (2005, p.74-5), mostra a descrição dos cenários.

<b>Cenário tendencial</b>	<b>Cenário normativo</b>
<p>Os indicadores considerados mais relevantes para a construção do cenário tendencial foram o número de matrícula no ensino médio, o tempo médio de estudo e a formação continuada dos profissionais da educação. Tais indicadores são referenciados em estudos do Ministério da Educação e são utilizados por organismos internacionais como o Banco Mundial.</p> <p>O número de alunos matriculados no ensino médio, a persistir o crescimento verificado nos anos anteriores a 2004 (figura 20), apresenta tendência de crescimento, podendo alcançar 287 mil anos alunos matriculados em 2011 e chegar a 336 mil em 2015. Esses números representam, respectivamente, 74,94% e 82,72% da população total projetada na faixa etária entre 15 e 17 anos.</p> <p>O cenário tendencial aponta que, até 2015, em todas as faixas, haverá aumento na média de anos estudados (figura 23). Enquanto as faixas abaixo de 18 anos apresentam uma melhora suave, é notável o crescimento mais acentuado nas faixas de 18 a 19, 20 a 24 e mais de 25 anos. Isso pode ser interpretado, em parte, como reflexo em longo prazo de políticas educacionais adotadas no passado para as faixas etárias mais baixas.</p> <p>A análise das tendências possibilita identificar a evolução positiva do número de professores com curso superior (figura 24). Segundo esta tendência, em 2015 95% dos docentes que atuam na educação básica em Santa Catarina terão curso superior. Isso significa que mantidas as atuais tendências é possível alcançar, em poucos anos, um índice próximo da totalidade dos professores da rede estadual com a titulação acadêmica superior.</p>	<p>O cenário normativo propõe a busca da universalização do ensino médio até 2015, acompanhada do forte propósito de possibilitar aos jovens condições para completar o ciclo de formação educacional básica. Como o cenário tendencial sugere que em 2015 82,72% dos jovens de 15 a 17 anos estarão matriculados no ensino médio, será necessário um grande esforço para alcançar a universalização. Em relação ao nível de escolaridade do conjunto da população catarinense, o cenário normativo para 2015 propõe aumentar a média para 2,5 anos de estudo na faixa etária de 7 a 10 anos – em 2004, ela era de 1,6 ano. Em relação à população de 11 a 14 anos, a média de anos de estudo em 2004 estava em 5,04; em 2015, ela deve se aproximar de 6,5 anos. Na faixa de 15 a 17 anos, o cenário normativo sugere 10 anos de estudo como meta para 2015 – em 2004, era de 7,8 anos. Alcançar tempo ideal de estudo por faixa etária, até 2015, constitui um desafio a ser empreendido pelo governo do estado. O maior tempo de estudo contribui para a maior mobilidade social e inserção das pessoas na sociedade.</p> <p>Desenvolver políticas voltadas para a formação continuada de professores constitui um dos pilares para melhorar a qualidade do ensino em Santa Catarina. A formação permanente de docentes é uma condição que se impõe face aos avanços científicos e tecnológicos e é uma exigência da sociedade que reclama por melhor qualidade do ensino público. Nesse sentido, o cenário normativo aponta para o aumento do número de profissionais do ensino com curso superior e pós-graduação e para a ampliação do processo de formação continuada.</p>

Fonte: Plano Catarinense de Desenvolvimento - PCD -2005.

Em 2006 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP publicou um documento importante sobre a Educação Superior Brasileira, que incluiu Santa Catarina. Nele apresenta-se um conjunto bastante significativo de dados e informações estatísticas envolvendo as instituições públicas, privadas, fundacionais e comunitárias de Educação Superior.

O estudo está organizado de forma a permitir uma compreensão do comportamento da educação superior, ao longo dos últimos 14 anos, em nove dimensões básicas: instituições, cursos, vagas, candidatos, ingressos, matrículas, concluintes, funções docentes e corpo técnico-administrativo.

Os números e percentuais referentes a cada uma destas dimensões são sempre apresentados no sentido de facilitar comparações entre o que vem ocorrendo no País como um todo, na região geográfica e na Unidade da Federação sob análise. Da mesma forma, cada dimensão é observada tomando por base as diferentes organizações acadêmicas (universidades, centros universitários, faculdades, centros federais de educação tecnológica) e a categoria administrativa (federal, estadual, municipal, comunitária, particular) às quais os números se referem. A organização dos dados de forma a facilitar os cruzamentos propostos permite que, rapidamente, se perceba onde, como e quando a educação superior vem crescendo nos últimos anos, podendo, portanto, vir a ser um poderoso instrumento para ancorar ou alavancar políticas públicas nacionais, regionais e estaduais para o setor. (p. 02)

O relatório, no que se refere à Santa Catarina, tem por objetivo diagnosticar a realidade do estado nesse nível de ensino destacando, sobretudo, os avanços ocorridos nos últimos 14 anos. Ainda que não apresente nenhuma abordagem de caráter prospectiva, é um instrumento importante, pois identifica as tendências visíveis e relevantes de cujo desempenho depende as alternativas futuras.

Uma das ferramentas importantes de planejamento estratégico adotada pelo Governo na gestão do estado é o *Master Plan*. Constitui uma ação de planejamento territorial orientada para eliminar os entraves ao desenvolvimento do estado e promover novos focos de dinamismo à sua economia. Para a Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão (2007),

a proposta do Master Plan vem re-estabelecer o processo de planejamento como uma política administrativa permanente do Estado, no seu papel de indutor do desenvolvimento e das atividades privadas conseqüentes, a fim de materializar as potencialidades manifestas de sua economia real. (...)o Master Plan não é um plano de desenvolvimento no sentido clássico, como normalmente esses planos são apresentados. Essa não foi a tarefa cometida aos consultores encarregados do trabalho. Preferencialmente, a consultoria respondeu a questões estratégicas formuladas sobre a retomada do desenvolvimento no estado, capitaneado pelo Governo do Estado. Nos aspectos selecionados, foram sugeridas ações críticas que pudessem dinamizar a economia catarinense, já com sinais de esgotamento. (Disponível em: <http://www.spg.sc.gov.br>)

O Master Plan foi um importante trabalho desenvolvido, em 2005, sob a consultoria da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Federal do Rio de Janeiro para o Governo do Estado. Nele foram contempladas as áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento do território catarinense tais como: logística de transportes, desenvolvimento com base na inovação, diferentes formas de arranjos produtivos, energia, finanças e projetos estruturantes. Com base no diagnóstico das áreas, o estudo apresenta um conjunto de “indicações estratégicas” na perspectiva de futuro. Embora este trabalho de planejamento tenha incluído áreas importantes para a economia do Estado, a educação não foi contemplada.

A educação no Master Plan aparece apenas como uma das categorias descritas no documento de caracterização geral da economia regional, onde se registra informações estatísticas sobre os indicadores: analfabetismo e acesso ao ensino superior. O destaque maior é para o trabalho desenvolvido pelo SENAI.

Paralelamente ao processo de planejamento Master, o atual Governo de Santa Catarina implantou o projeto “Meu Lugar”, que foi concebido pelo próprio Governo do Estado em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com a chancela da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores. O projeto Meu Lugar tem como finalidade favorecer a criação de condições de melhoria da qualidade de vida nas regiões catarinenses, aumentando o sentimento de pertencimento e de compromisso de cada cidadão com seu território.

A proposta está organizada em torno de uma série de ações envolvendo componentes estratégicos de apoio à criação e ao aprimoramento de estruturas de planejamento e gestão do processo de desenvolvimento sustentável nas 30 regiões que compõem o Estado. Além disso, o projeto vem possibilitando a implantação de um sistema de indicadores sociais e de desenvolvimento humano e o aporte de consultorias especializadas de modo a permitir o desenvolvimento e a execução de vários projetos e ações no âmbito do território estadual.

Várias publicações na forma de cadernos marcam a trajetória do projeto que tem sustentação teórica e conceitual na obra denominada *Projeto Meu Lugar – transformar regiões administrativas em territórios de desenvolvimento*, publicada pela Editora Cidade Futura em 2004.

Nesse projeto a educação está sendo envolvida por intermédio de um sub-projeto denominado *Minha Escola Meu Lugar* que tem por finalidade a valorização da escola como espaço de formação de novos atores sociais, de protagonismo e de cidadania. A educação, no projeto “Meu Lugar” é entendida como área articuladora dos demais segmentos envolvidos.

Outra ação diretamente ligada ao desenvolvimento territorial com visão prospectiva e integrada ao Projeto Meu Lugar foi o “Pacto de Concertação” – um plano integrado de desenvolvimento sustentável do território, de iniciativa do governo federal que, em Santa Catarina, foi coordenado pela Secretaria de Estado do Planejamento e envolveu o Governo do Estado, o Governo Municipal de São Joaquim e a Sociedade Local. O Pacto de Concertação ou Pacto para a gestão territorial integrada é uma iniciativa do Governo Federal, que propõe concertamento entre a união, estados e municípios, tendo por objetivo implementar programas selecionados em comum acordo com os três entes da federação, considerando a demanda da sociedade e visando um projeto de desenvolvimento em nível sub-regional articulado à estratégia de desenvolvimento nacional. São Joaquim, localizado na Região Serrana, foi o único município onde a proposta se efetivou com atividades ainda em andamento.

Contribuição igualmente importante no estudo das tendências educacionais em Santa Catarina é a recente obra organizada pelos professores Norberto Dallabrida e Ione Ribeiro Valle, intitulada *Ensino médio em Santa Catarina: histórias, políticas e tendências* (2006). O trabalho foi produzido por um grupo de educadores envolvidos com a gestão educacional e apresenta informações relevantes sobre a trajetória do ensino médio no estado.

As iniciativas no campo da prospecção por parte das universidades, como se fez referência, são bastante restritas. Das 94 Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina<sup>1</sup>, apenas a Universidade Federal possui alguns espaços institucionalizados para estudos de futuro ou estudos prospectivos. O Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, no Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC), possui um - *observatório do conhecimento* que tem por objetivo a pesquisa e a aplicação ferramentas da engenharia e das mídias do conhecimento à prospecção e produção de insumos para a

---

<sup>1</sup> Fonte: Educação Superior Brasileira – Santa Catarina 2001-2004. INEP, 2006.

tomada de decisão em desafios apresentados pela Gestão do conhecimento. Para tal, o laboratório parte de desafios colocados à gestão do conhecimento nas áreas de análise estratégica, planejamento, inteligência competitiva e outras subáreas da gestão, aplicadas no âmbito das organizações, de governo ou da sociedade. Além do observatório, o Departamento possui um núcleo de pesquisa denominado: *Núcleo de Estudos Estratégicos*.

O Centro Sócio econômico da UFSC possui três núcleos que, de alguma forma, se ocupam de estudos no campo prospectivo, são eles: o Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Planejamento e gestão Estratégicos, o Observatório da Realidade Organizacional e o Núcleo de Estudos em Gestão da Informação, do Conhecimento e da Tecnologia. Por via de busca do sistema web, não foi possível identificar a publicização de trabalhos sobre a temática da prospecção em nenhum dos núcleos e observatórios citados.

Na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, ainda não há espaços institucionalizados para a produção de conhecimento na área da prospecção. O Centro de Ciências Tecnológicas, no seu Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, possui duas linhas de pesquisa que se aproximam do campo, quais sejam: Gestão do Conhecimento e Estratégias Organizacionais. Todavia, no alcance desse trabalho, não se identificou a publicação de pesquisas ou projetos tratando sobre prospecção.

No âmbito das instituições comunitárias e ou privadas de educação superior, constata-se que a idéia de prospecção aparece apenas nos textos de seus Planos de Desenvolvimento Institucional - PDIs, quando estes apresentam a missão a visão de futuro e a projeção de expansão das IES. Instituições como a Universidade do Sul do Estado (UNISUL), a Universidade do Contestado (UnC), a Universidade de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC ) são alguns dos exemplos.

De modo geral constata-se que a metodologia de construção de cenários é ainda uma grande novidade em Santa Catarina. Especificamente na área da educação pública, essa ferramenta não faz parte das ações de planejamento nem no nível dos sistemas estadual ou municipais, tampouco nos processos de planejamento das escolas ou universidades. No nível da Educação Básica, em escolas públicas, constata-se que ainda não há iniciativas de planejamento estratégico baseado na construção de cenários.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A breve caracterização das iniciativas adotadas pelas instituições de ensino e pesquisa e pelos órgãos de gestão do estado no campo da prospecção, de fato revela que a metodologia, pelo menos no nível de sua aplicação, ainda é muito incipiente em Santa Catarina. Na busca feita às bibliotecas das duas Universidades Públicas e às principais livrarias da capital do estado, constatou-se que a literatura sobre essa temática é insignificante, aspecto que, de alguma forma, indica insuficiência do debate no meio acadêmico e escolar.

Não obstante às limitações constatadas especificamente nesse campo, cabe lembrar que Santa Catarina vem buscando implantar novos modelos de gestão, sobretudo na esfera pública em nível de governo central. Essa vontade política ficou legitimada no texto da Lei 284/2005 que estabelece o modelo de gestão para a administração pública estadual e dispõe sobre a estrutura organizacional do poder executivo. No seu artigo 3º essa posição é clara:

O modelo de gestão da Administração Pública Estadual está assentado na introdução de **novas práticas gerenciais**, elegendo a gestão por projetos, baseada em resultados como a grande matriz da mudança, associando sistematicamente os órgãos e entidades públicos a objetivos e resultados. (grifo meu)

O próprio Plano Catarinense de Desenvolvimento – PCD, destacado com um dos principais trabalhos envolvendo a metodologia de cenários, encontra respaldo na Lei 284/05, que em seu artigo 10, parágrafo 1º assim define:

A ação governamental obedecerá a um processo sistemático de planejamento que vise a promover o desenvolvimento do Estado, a sua conseqüente distribuição populacional pelo território catarinense, a democratização dos programas e ações com amplo engajamento das comunidades, a regionalização do orçamento e a transparência administrativa.

1º A ação governamental de que trata o *caput* deste artigo, será efetivada mediante a formulação da programação financeira de desembolso e dos seguintes instrumentos básicos, elaborados em conformidade com as definições do Seminário Anual de Avaliação dos Programas Governamentais: I - Plano Catarinense de Desenvolvimento;

No campo da educação pública, embora Santa Catarina atualmente esteja colocada com uma das unidades da federação mais bem pontuadas no aspecto da qualidade da

aprendizagem, da infra-estrutura e do capital intelectual, ainda há um grande caminho a percorrer, sobretudo, no aspecto do planejamento de médio e longo prazos. Afinal, em tempos de novo século, tanto na educação como em qualquer outra atividade humana, como bem destacou Gaston Berger (2004), é preciso pensar grande, pensar longe, pensar com profundidade, considerar a complexidade da realidade e agir a partir da perspectiva das pessoas.

## REFERÊNCIAS

BERGER, Gaston. A atitude prospectiva. In: Parcerias Estratégicas. Brasília-DF: CGEE, n 19, Tradução: Nathália Kneipp, outubro, 2004.

BRASIL. INEP. Educação Superior Brasileira 1991-2004–Santa Catarina. Brasília: INEP, 2006.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Projeto pactos para a gestão territorial integrada. Brasília, 2005. Disponível em [www.planejamento.gov.br/pactos](http://www.planejamento.gov.br/pactos). Acesso em 10/05/08.

BRASIL. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Disponível em: <http://www.ufsc.br>. Acesso em 15/06/2008.

BRASIL. Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. Banco de Teses e Dissertações. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/>. Acesso em 08/05/2008.

BRASIL. Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. Observatório do Conhecimento. Disponível em: [http://www.egc.ufsc.br/observatorio/estudos\\_prospectivos.html](http://www.egc.ufsc.br/observatorio/estudos_prospectivos.html). Acesso em 15/07/2008.

BRUNNER José Joaquín. Globalizacion y el futuro de la educacion: In: Análisis de prospectivas de la educación en la región de América Latina y el Caribe. Santiago de Chile, Oficina Regional de Educación de la UNESCO para América Latina y el Caribe, 2000.

BUARQUE, C. Sérgio. Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais. Brasília/Recife: Julho 2001.

COATES, J. Foresight in Federal Government Policy Making. Futures Research Quartely, v. 1, p.29-53, 1985.

GODET, Michel. Manual de prospectiva estratégica: da antecipação à ação. Lisboa: Dom Quichote, 1993.

HAMEL, G., PRAHALAD, C. K., Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. (trad. Outras Palavras) Rio de Janeiro: Campus, 1995.

MARCIAL, Elaine Coutinho e GRUMBACH Raul José dos Santos. Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MINOIS George. Histoire de l'Avenir : des Prophètes à la prospective. Paris : Fayard, 1996, 680 p.

MORENO, Prudenciano. Escenários para la educación en el contexto de la globalización y la postmodernidad. México: Benemérita Universidad autónoma de Puebla. Aportes, enero-abril, año/vol VI, n. 016, 2001.

RATTNER, Henrique - Estudos do Futuro - Introdução à antecipação tecnológica e social - Editora da FGV - Rio de Janeiro, 1979

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. Programa Estratégico de Desenvolvimento com base na inovação: Caracterização geral da Economia Regional. Relatório Geral. Master Plan. Florianópolis: 2005.

SANTA CATARIANA. Secretaria de Estado da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica –IDEB. Florianópolis. Disponível em <http://www.sed.sc.gov.br>. Acesso em 09/09/2007.

SANTA CATARINA. Lei 284/2005. Disponível em [http://www.sea.sc.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=40&Itemid=64&lang=brazilian\\_portuguese](http://www.sea.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=40&Itemid=64&lang=brazilian_portuguese). Acesso em 10/03/2008.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. Disponível em: <http://www.spg.sc.gov.br/>. Acesso em 15/07/2008

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. Plano Catarinense de Desenvolvimento. PCD. Florianópolis: IOESC, 2005.

SANTA CATARINA. Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Disponível em: <http://www.joinville.udesc.br/portal/departamentos/>. Acesso em 18/04/08.

SANTOS, Márcio de Miranda, et al. Prospecção de tecnologias de futuro: métodos, técnicas e abordagens. In: Revista Parcerias estratégicas. Brasília/DF: Centro de Gestão e estudos estratégicos. n. 19, Dez/2004.

TURNES, Valério e outros. Projeto Meu Lugar: transformar regiões administrativas em territórios de desenvolvimento. Florianópolis: Cidade Futura, 2004.

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO- UnC. Plano Integrado de Desenvolvimento Institucional –PDI. Disponível em: <http://www.cdr.unc.br/>. Acesso em 10/06/2008

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA –UNOESC. Plano de Desenvolvimento Institucional –PDI. Disponível em [http://www.unoescxxe.edu.br/web\\_reitoria/](http://www.unoescxxe.edu.br/web_reitoria/). Acesso em 10/12/07.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL. Disponível em <http://www.unisul.br/content/site/auniversidade/InformacoesInstitucionais/index.cfm>. Acesso em 09/03/08.

VALLE, Ione Ribeiro e DALLABRIDA, Norberto. Ensino médio em Santa Catarina, histórias, políticas e tendências. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.